

**A SUSTENTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
EM REDE: UMA PROPOSTA PARA SANTA COMBA DÃO**
**SUSTAINABILITY AND THE NETWORK TOURISTIC DEVELOPMENT: A
PROPOSAL FOR SANTA COMBA DÃO**

Rui Ferraz

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Júlia Fonseca

Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Ferraz, R. & Fonseca, J. (2023). A sustentabilidade e o desenvolvimento turístico em rede: Uma proposta para Santa Comba Dão. *Tourism and Hospitality International Journal*, 21(1), 27-46.

Abstract

O interior de Portugal assume um papel preponderante no turismo nacional, contribuindo para uma crescente fixação da população e maior empreendedorismo. A pandemia “forçou” as deslocações dos turistas para o interior de Portugal, em que muito contribuíram as limitações das viagens internacionais. De forma a tornar a oferta turística mais abrangente, identificaram-se quatro aldeias do interior centro de Portugal com vista a um funcionamento em rede, localizadas no concelho de Santa Comba Dão (Região da Beira Alta), para a promoção de uma atuação em linha com os principais planos estratégicos, nas quais se identificaram diversos ativos, essenciais a um desenvolvimento turístico que procura sustentar os seus ideais a par de ações sustentáveis numa área de baixa densidade. Agir em rede e de forma sustentável é imprescindível, sendo que o mercado turístico beneficia da globalização digital e social. Os resultados obtidos revelam uma preocupação em agir de forma sustentável e em rede, aliada à autenticidade, tranquilidade e segurança, elementos valorizados nesta investigação.

Palavras-chave

Turismo, Empreendedorismo, Sustentabilidade, Redes

Abstract

Portugal's interior has a very important role in the national tourism, contributing for an ever-growing fixation of the population and entrepreneurship. The pandemic "forced" tourists' displacements to the interior of Portugal, contributed by the limitations of the international travels. To make the touristic offer more embracing, four villages from the interior center of Portugal were identified to work as a network, located in the county of Santa Comba Dão (Region of Beira Alta), to promote actions in line with the main ongoing strategic plans, in which were identified several characteristics, essential to a touristic development that aims for sustaining its ideals parallel to sustainable actions in a low-density area. Acting as a network and in a sustainable way is essential, being that the tourism market benefits from social and digital globalization. The results show concern in acting sustainably and in network, along with authenticity, tranquility and security, elements highly valued in this investigation.

Keywords

Tourism, Entrepreneurship, Sustainability, Network

1. Introdução

O turismo é uma das atividades com maior crescimento a nível mundial e um dos setores que mais contribui para o PIB nacional (WTTC, 2018), apesar dos efeitos nefastos originados pela pandemia do vírus COVID-19 (INE, 2021), pelo que agir em rede de forma sustentável assume-se atualmente como uma estratégia fundamental no desenvolvimento turístico de Portugal e do interior. A ideia de uma Rede de Aldeias Turísticas Sustentáveis surge do reconhecimento de algumas falhas ao nível da exploração turística local, bem como das oportunidades existentes neste concelho, que poderão ser moldadas para que sejam geradas condições favoráveis ao desenvolvimento turístico. Existem diversos exemplos de projetos turísticos que atestam de forma paradigmática a capacidade que territórios com características semelhantes desenvolveram, de forma a dar alguma visibilidade às suas potencialidades turísticas, tais como as Aldeias do Xisto ou as Aldeias Históricas de Portugal. Com este artigo, paralelamente aos resultados obtidos, pretende-se comprovar a possibilidade de implementação de uma Rede de Aldeias no concelho de Santa Comba Dão, tendo em conta as tendências verificadas nos mercados turísticos atualmente ao nível de sustentabilidade e de funcionamento em rede.

A cooperação existente entre os *stakeholders* é essencial para a investigação no turismo (Nguyen, Johnson–& Young, 2022), em que a perceção originada permite entender a sua contribuição estrutural (Jesus & Franco, 2016) nas ações em rede. Sendo “gerar redes e conectividade” (Turismo de Portugal, 2019, p.4) uma das linhas de atuação indicadas na Estratégia Turismo 2027 para o território nacional, assume o mesmo documento que deverá também ser desenvolvida uma maior “Coordenação e ação em rede: reforçar a coordenação de atuações entre os vários setores e maior trabalho de parceria” (p.16). Esta necessidade de coordenação em rede, aliada a uma estratégia de sustentabilidade territorial, deu origem a um projeto de investigação que assenta numa proposta de uma Rede de Aldeias Turísticas Sustentáveis, na qual foram identificados elementos que comprovam a hipótese da existência de atividade turística (Shah, Trupp & Stephenson, 2022). O interesse pelo valor destas aldeias surge precisamente pelo afastamento de um desenvolvimento massificado e marcada autenticidade que ainda nos dias de hoje se verifica, em que as tradições ancestrais, cultura e património secular, seguem paralelas a um território marcado pelas atividades ligadas ao setor primário, nomeadamente a agricultura, ainda que de uma forma claramente subaproveitada. Este projeto foi elaborado em linha com alguns dos planos estratégicos e de gestão territorial, de sustentabilidade e desenvolvimento turístico, como a Estratégia Turismo 2027, Plano Turismo + Sustentável 2023 ou o Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT).

Dado que Santa Comba Dão é considerado território de baixa densidade (Territorial, 2018; UMVI - 2016), considerou-se, a par de todas as características identificadas com potencial de exploração turística, um território ótimo ao desenvolvimento turístico. O

desenvolvimento sustentável tem sido assumido como uma forma de gestão no equilíbrio dos destinos (Gkoumas, 2019), sendo que o estímulo originado pelas ações elaboradas de forma colaborativa, gera condições para um crescimento sustentado e em estreita relação com as comunidades locais.

2. A Sustentabilidade e o Impacto no Território

A sustentabilidade tornou-se um dos tópicos mais discutidos nos últimos anos, derivado de um consumo global cada vez maior e da crescente pressão exercida sobre os territórios e populações. O Plano Turismo + Sustentável 20-23 preconiza “transformar os desafios climáticos e ambientais em oportunidades” (p.7), o que, a par da necessidade de dar a devida atenção à recuperação de tradições e costumes, possibilitou um aumento da consciencialização sobre a necessidade de valorização do território, do ambiente e das suas gentes. Introduzido em 1987 pelo *Brundtland Report*, o conceito “desenvolvimento sustentável” declarava ser uma estratégia preocupada com as necessidades atuais, sem colocar em causa as gerações vindouras, não prejudicando o ambiente, ao mesmo tempo que promove crescimento económico e paridade social (World Commission on Environment and Development, 1987 citado por Cervený, 2022). Ao analisar um panorama mais atual, a OMT (2005), assume que “Os princípios de sustentabilidade referem-se ao meio-ambiente, economia e aspetos socioculturais do desenvolvimento turístico e um equilíbrio adequado deve ser estabelecido entre estas três dimensões de forma a garantir uma sustentabilidade a longo-prazo” (p.11) Atualmente o termo sustentabilidade baseia o seu significado alicerçado nestes valores, o que garante uma coexistência entre a conservação e manutenção das tradições, história, património ou meio-ambiente e o crescimento económico (Cervený, 2022).

Os termos “desenvolvimento de turismo sustentável” ou “turismo sustentável” tornaram-se termos de busca *online* bastante frequentes (Zhang, Ji, & Zhang, 2015), pelo que, apesar de ser um termo associado a algo positivo, a sustentabilidade levanta algumas questões, principalmente no papel negativo e nas barreiras que os atores locais e *stakeholders* (Sørensen & Grindsted, 2021) podem criar nos territórios e no desenvolvimento do setor do turismo, sendo que este por vezes não se encontra preparado para lidar com a sua própria complexidade (Rastegar, 2022). De acordo com a UNWTO (2005), existem 3 linhas orientadoras para um turismo mais sustentável:

- i. Utilização eficiente dos recursos ambientais, pela manutenção dos processos ecológicos e conservação das heranças naturais e biodiversidade;
- ii. Respeito pela autenticidade das comunidades locais, as suas tradições e desta forma contribuir para um entendimento intercultural;
- iii. Assegurar as operações económicas a longo-prazo, criando condições benéficas para os *stakeholders*, como emprego estável, serviços sociais para as comunidades locais e diminuição da pobreza.

De facto, muitas comunidades ligadas a atividades do setor primário têm lidado com alterações profundas no seu modo de vida, ao lidar com a transformação dos seus territórios em destinos assentes na atividade turística. A gestão, muitas vezes deficiente dos recursos existentes por parte das entidades corporativas, origina desfasamentos ambientais e sociais, com efeitos que poderão muitas das vezes, revelar-se irreversíveis. Este facto leva a que este setor não responda muitas das vezes de forma ativa e eficaz ao seu constante crescimento (Rastegar, 2022) e necessidade de estabilidade. Apesar desta proposta de uma Rede de Aldeias adotar uma vertente associada à valorização dos recursos naturais, a sustentabilidade assume-se como um termo muito mais abrangente, abarcando diversas áreas (Ruggerio, 2021) e seguindo em linha com um leque de ações orientadoras a propor, considerando assim o respeito pelas tradições e pelo património material e imaterial. Ao consciencializar a população local – desfasada de uma noção das imensas potencialidades existentes, sendo que um dos fatores que explica esta forma de estar é o envelhecimento da população – para a necessidade de valorizar estes aspetos, estar-se-á a apostar num desenvolvimento sustentado, enquanto se combate o isolamento verificado em algumas destas aldeias. “Assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural e da identidade local, enquanto ativo estratégico, bem como a compatibilização desta atividade com a permanência da comunidade local” (Turismo de Portugal, 2019, p.38) deverão ser alguns dos eixos orientadores deste projeto, pelo que ao definir ações orientadas segundo estas linhas, garantir-se-á um futuro mais sustentável, proporcionando às gerações futuras a oportunidade de usufruir e conhecer todo o património presente neste território. A perceção do que se pretende por parte dos visitantes ou turistas é o de respeito e valorização de toda a envolvente territorial, num espaço em que a comunidade é parte integrante do próprio desenvolvimento e empreendedorismo local.

A aposta neste território deve considerar ainda um outro ponto, crucial para que a sustentabilidade seja uma realidade perseverante, como seja o combate à sazonalidade. Conforme referido na Estratégia Turismo 2027, o trabalho deverá ser desenvolvido de forma a “alargar a atividade turística a todo o ano, atingindo em 2027 o índice de sazonalidade mais baixo de sempre” (p.7), ao mesmo tempo que será necessário “assegurar que o turismo gera um impacto positivo nas populações residentes” (Turismo de Portugal, 2019, p.7). Muitas vezes a sazonalidade é referenciada como sendo resultado da instabilidade e incorreta utilização económica, ou ainda dos fatores económicos externos (Stojčić, Mikulić, & Vizek, 2022), no entanto a realidade é muito mais abrangente, pelo que envolve fatores meteorológicos, sociais ou ainda culturais, fatores esses que importa abordar de uma forma devidamente estruturada e apoiada em estudos meticolosos e consequentes resultados científicos.

As entidades oficiais de turismo como o Turismo Centro Portugal têm vindo a trabalhar de forma competente já desde há alguns anos, de forma a mitigar ao máximo os efeitos da sazonalidade, principalmente no interior centro de Portugal, enquanto assume a sustentabilidade como uma das suas premissas. Assumido como “instrumento orientador das estratégias com incidência territorial” (Direção-Geral do Território, 2019,

p.9) com a aplicação do Programa Nacional Política de Ordenamento do Território pretende-se ainda apostar numa valorização do interior, por meio de uma correta orientação das políticas territoriais e locais, bem como a “promoção da coesão territorial incluindo a consideração das diversidades territoriais e a aposta no desenvolvimento do interior” (Direção-Geral do Território, 2019, p.9).

A pandemia originada pelo vírus COVID-19 alterou de sobremaneira os padrões de deslocação e de consumo, principalmente no que ao turismo e hotelaria diz respeito, sendo que em que 2020 registou-se uma Taxa de Ocupação por Quarto de 25,5%, tendo aumentado para 35,1% em 2021, pelo que se registou um aumento significativo da Taxa de Ocupação por Quarto em 2022 (entre janeiro e setembro), com um valor de 62,2% (travelbi by Turismo de Portugal, 2022), o que certifica uma recuperação da atividade turística e hoteleira em período pós pandemia, não obstante o surgimento da invasão por parte da Rússia à Ucrânia em fevereiro de 2022, facto que veio interferir profundamente com a já débil recuperação dos mercados. Nos anos de 2021 e 2022 registou-se uma procura ativa de locais fora das grandes massas de ocupação turística, nomeadamente a faixa costeira. O ano de 2022, principalmente durante a época estival e com maior incidência na faixa litoral, registou valores de ocupação superiores ao antecipado (travelbi by Turismo de Portugal, 2022), sofrendo decréscimos impactantes após os meses de verão, tendência que invariavelmente se repete ano após ano, principalmente devido às constantes alterações meteorológicas verificadas em Portugal ao longo do ano. Tendo este fato em conta, no seguimento dos resultados obtidos através do inquérito realizado (ver ponto 4 -Metodologia), crê-se que a Rede de Aldeias reúne condições para uma implementação e manutenção sustentáveis, apoiadas na “monitorização das métricas de sustentabilidade” (Turismo de Portugal, 2020, p.16), com ações especificamente direcionadas a um funcionamento e garantia constantes de oferta de qualidade, em ambiente rural, tranquilo e autêntico, que convida a um abrandar do ritmo e imersão no território.

2.1 Sustentabilidade e *Slow Tourism*

O subdesenvolvimento existente no interior do território português, nomeadamente nas zonas de baixa densidade, é um problema com o qual o país se tem debatido nas últimas décadas, contrariado por uma vontade contínua por parte das entidades públicas e empresas, de envolver a comunidade nas atividades de apoio direta e indiretamente ligadas ao turismo, para desta forma promover o empreendedorismo (IAPMEI, n.d.) local. É essencial apostar num envolvimento da população e assegurar a sua consciência acerca das valências existentes no seu território, através da promoção da sua cultura e do seu património. São estes ativos que, devidamente analisados e explorados, deverão servir de alavanca ao desenvolvimento turístico local, permitindo uma vivência atual paralela a uma perceção de costumes e tradições ancestrais. Seguindo em linha com a Estratégia Turismo 2027, este projeto de uma Rede de Aldeias pretende a médio/longo prazo, atingir determinadas “metas de sustentabilidade económica, social e ambiental” (p.6). Esta

vivência em harmonia com o território afirma-se como a chave para experienciar toda a envolvente de uma forma lenta, ou seja, através da valorização do *slow tourism*¹ (Manthiou, Klaus, & Luong, 2022; Oh, Assaf, & Baloglu, 2016), nos dias de hoje cada vez mais associado ao termo sustentabilidade. Os tempos atuais exigem uma existência acelerada, assente em ações e atitudes vividas a um ritmo elevado, algo que, na maior parte das vezes, não permite a perceção de todos os elementos envolventes de forma atenta, em que se torna necessário tirar algum tempo para visitar e conhecer (Manthiou et al, 2022) o território e tudo aquilo que tem para oferecer. Indissociável de uma aplicação sustentável, a localização, a par de um projeto de uma rede sustentável entre aldeias, permitirá captar a atenção dos visitantes e turistas para pormenores que à partida não seriam observados e valorizados, propondo uma forma de estar descontraída, assente numa cultura de *slow living*² e naturalmente envolvida com o território, tradições, cultura e população.

2.2 A Importância de Agir em Rede e de Forma Sustentável

Num mundo altamente conetado, tornou-se essencial assumir uma postura de ação de forma colaborativa, em que a promoção de ações em rede (Turismo de Portugal, 2019, 2017) têm vindo ser cada vez mais valorizadas. Estabelecido na Estratégia Turismo 2027 como uma das linhas de atuação prioritárias - “gerar redes e conectividade” (p.6) - este plano refere ainda o “turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo” (Turismo de Portugal, 2019, p.6) A promoção de um sentimento de convivência em comunidade (Ferreira, 2010) é um fator determinante para o desenvolvimento e entendimento entre sociedades distintas, aproximando-as através de ações em linha com objetivos e benefícios comuns, promovendo o empreendedorismo, aliado a um vincado dinamismo económico e social.

¹ Turismo lento.

² Vivência lenta.



Figura 1. Vantagens da vivência em comunidade
 Fonte: elaboração própria

Todos os elementos constantes na figura 1 foram identificados com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e potenciar a sua vivência de uma forma mais harmoniosa, assentes numa vivência pautada por auxílio, partilha e comunicação como parte integrante da comunidade e do seu quotidiano. A proximidade como fator geográfico influi na aquisição de conhecimento (Abramo, D’Angelo, & Di Costa, 2020) entre as aldeias envolvidas nesta rede e deverá ser assumida como outro fator fundamental na facilidade de comunicação e entendimento nas ações desenvolvidas, partilhando informações de gestão do território de uma forma mais eficaz e célere, a par de uma governança (Bekker, 2015; Peters, 2013) baseada no entendimento comum, valorização do território e benefício para as populações locais. Ao ser desenvolvida uma estratégia de funcionamento em rede, o tempo de resposta torna-se mais curto, aliado a um crescendo de aptidão e conhecimento. É pela captação das capacidades e particularidades de cada uma das aldeias envolvidas, das suas gentes, dos seus *stakeholders* e restantes atores locais, que se obtém conhecimento e experiência suficiente, transformando as ações em dinamismo local cada vez mais visível e benéfico para o território. É necessário, no entanto, ter em conta que atuar e viver em rede representa assumir um conjunto de responsabilidades, sendo que é necessário agir constantemente tendo em conta essas mesmas responsabilidades, fortalecendo o compromisso social e territorial.

No desenvolvimento de um projeto com estas características é necessário ter em conta todos os fatores circundantes, como sejam a restante oferta turística, equipamentos existentes, condições sociais, patrimoniais e históricas. A comunicação com os *stakeholders*, articulada de forma a obter resultados em benefício deste território, poderá

levar a um crescimento propenso ao respeito contínuo e destacada sustentabilidade. Os efeitos resultantes deste projeto deverão dar origem a uma comunidade que concebe “modelos de negócio que combinam o crescimento económico com sustentabilidade ambiental e social, dimensões-base de desenvolvimento sustentável” (Silveira, Petrini, & Santos, 2016, p.299).

2. Rede de Aldeias Turísticas Sustentáveis – Concelho de Santa Comba Dão

A dinâmica ao nível do desenvolvimento turístico no concelho de Santa Comba Dão tem vindo a aumentar nos últimos tempos através de diversos exemplos como a criação de algumas Pequenas Rotas, o reconhecimento da aldeia do Couto do Mosteiro como Aldeia de Portugal (maisbeiras.sapo.pt, 2022), organização de feiras e festividades tradicionais, a promoção como destino inserido na Estrada Nacional nº2 (rotan2, s/d), a aposta em determinados equipamentos como passadiços, entre outros. Contudo, subsistem tradições, equipamentos e territórios com imenso potencial que carecem de uma devida abordagem, de forma a valorizar as suas potencialidades, como é o caso da Ecopista do Dão, a referida EN2 (que apesar de tudo tem sido alvo de um aproveitamento turístico relativo), ou das quatro aldeias incluídas neste projeto de uma Rede de Aldeias Turísticas Sustentáveis, no concelho de Santa Comba Dão. As quatro aldeias são Couto do Mosteiro, Colmeosa, Casal de Maria e Treixedo, sendo que foram selecionadas pelas suas singularidades patrimoniais, culturais, sociais e históricas, enquanto territórios desprovidos de proveito turístico.

As intenções a médio-longo prazo são identificadas na figura 2:

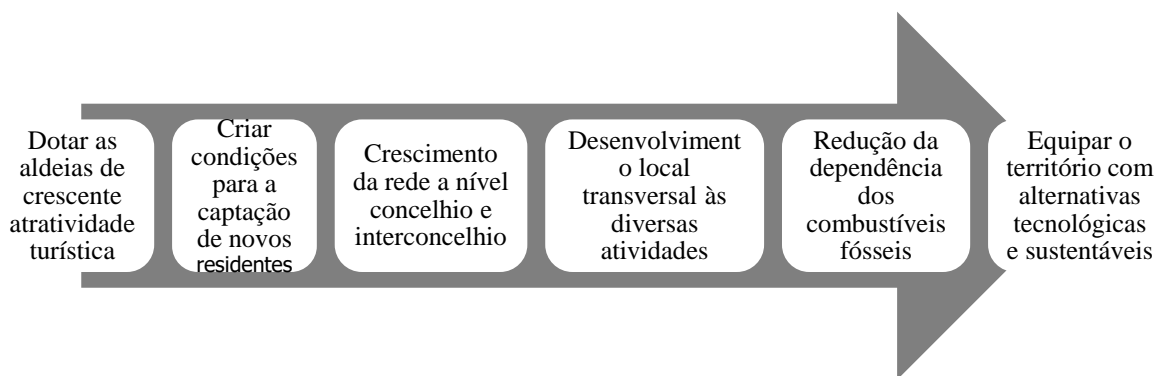


Figura 2. Objetivos médio-longo prazo para a Rede de Aldeias

Fonte: elaboração própria

Estas deverão ser as linhas a seguir, por forma a preparar este território para todas as exigências advindas de um projeto com intentos especificamente direcionados ao desenvolvimento de um território mais sustentável e cada vez mais atrativo. Importa igualmente criar não só uma marca distintiva (Hu, Qiu, Wan, & Stillman, 2018), mas algo que se caracterize por possuir identidade própria e que se afirme no mercado turístico nacional.

Verifica-se um real subaproveitamento das reais potencialidades evidenciadas por estas aldeias, sendo que a questão central se baseia na possibilidade de desenvolvimento turístico local através de uma pequena rede de aldeias turísticas e sustentáveis, apoiado por um território caracterizado pela sua riqueza patrimonial material e imaterial, em que a ausência de dados concretos e de investigação científica qualitativa e quantitativa, revelaram a necessidade de obtenção desses mesmos dados, de forma a comprovar e valorizar estes territórios enquanto destinos potenciadores de empreendedorismo turístico e desenvolvimento económico e social. O fato de ser proposta uma rede entre as aldeias, assenta num ideal de ações colaborativas em direção a um crescimento turístico, social e económico de forma sustentável. Pretende-se que, paralelo a um maior empreendedorismo, maior investimento e aposta nos ativos locais a nível turístico, exista um contínuo respeito e que a exploração massificada do destino nunca seja uma realidade, preservando a todos os momentos a autenticidade e identidade locais. Os resultados ao questionário desenvolvido, demonstrados no ponto 4 - Metodologia, asseguram a preocupação existente por parte da população em manter a sustentabilidade nas suas várias vertentes, sejam ambientais, culturais, sociais, históricas ou patrimoniais.

Sendo este território considerado de baixa densidade (CIC, 2020), a realidade assenta ainda em alguma incapacidade de explorar devidamente todos os ativos existentes nestas aldeias. A observação do vídeo (ver ponto 4 – Metodologia) permite verificar de uma forma generalizada o porquê da escolha destas aldeias em particular, nas quais transparece um ambiente bucólico, envolto em património cultural, natural e edificado de importância assinalável. Por todas estas razões, os resultados obtidos através do questionário validam a importância da implementação de um projeto com estas características.

3. Metodologia - Análise e Reflexão dos Resultados

A abordagem científica concretizada neste projeto viabilizou a obtenção de estudos qualitativos e quantitativos através de um questionário, estruturado de forma a recolher opinião de uma amostra por conveniência. Agora, mais do que nunca, a necessidade de desenvolver investigação que dê origem a resultados que atuem em benefício dos territórios tornou-se essencial, principalmente pelas alterações registadas nos mercados desde 2020. Sendo a sustentabilidade um dos temas abordados por este projeto, foram elaboradas uma série de questões que permitem perceber qual a opinião do público em relação a um conjunto de ações sustentáveis propostas para o território em estudo e identificar as que são consideradas mais relevantes a implementar neste território e no projeto proposto. A importância de uma investigação em pleno período pandémico assumiu especial relevância, dado que foi necessário desenvolver esforços para aliviar os impactos sociais e económicos, nas atividades de lazer e turismo a nível global (Duro, Perez-Laborda, Turrión-Prats, & Fernández-Fernández, 2021). Um desses desafios tratou-se do fortalecimento da ligação do público em geral às novas tecnologias digitais (Moosavi, Bakhshi, & Martek, 2021), o que privilegiou a obtenção de resultados de forma

online no questionário desenvolvido para este projeto. De forma a apresentar a proposta aos respondentes foi produzido um vídeo – disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VjicvP1cRW8> – com o propósito de apresentar as aldeias envolvidas na Rede, bem como alguns equipamentos complementares, e assim possibilitar respostas baseadas em imagens visualizadas há apenas alguns instantes, tornando a recolha de dados o mais confiável possível. Dentro da amostra de 228 respondentes, 50,4% consideraram estar Muito Satisfeitos com a visualização do vídeo, sendo que 30,3% indicaram estar Satisfeitos, o que perfaz 80,7% da totalidade das respostas.

Este questionário foi executado em formato *online*, através da plataforma *Google Forms*. Foi dividido em 3 partes distintas, sendo que, com a 1ª parte procurou-se obter a opinião relativamente aos sentimentos e fatores mais valorizados após a visualização do vídeo. A 2ª parte consistiu na avaliação das ações sustentáveis mais indicadas e boas práticas a seguir. A 3ª parte referiu-se à caracterização dos respondentes. Este trabalho de investigação irá incidir-se apenas na 2ª parte do questionário, centrando o seu foco na importância das ações de sustentabilidade a desenvolver na Rede de Aldeias. Foram aprovadas 14 respostas válidas em pré-teste, entre 07 junho 2021 e 08 junho 2021. A versão final esteve disponível *online* entre 09 junho 2021 e 26 julho 2021, nas plataformas digitais *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp* e por *email*, na qual se considerou um número final de 228 respondentes válidos. Registou-se ainda um total de 49 localizações distintas – ver Figura 3.

Na análise dos dados, foi utilizada a versão 27 do SPSS, tendo sido desenvolvida uma análise descritiva dos dados recolhidos. Realizou-se uma análise bivariada dos dados de forma a identificar eventuais correlações entre variáveis.

3.1 Resultados

Pela observação da figura 3, salienta-se a predominância de respondentes pertencentes à NUTII Região Centro com 68,9% dos respondentes. seguindo-se a Região de Lisboa com 20,2% e a Região Norte com 8,3%.

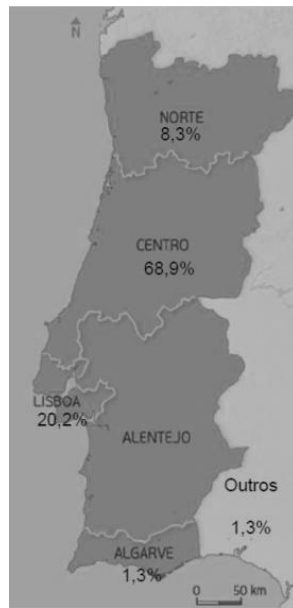


Figura 3. Distribuição territorial em Portugal das respostas ao questionário
 Fonte: Ferraz (2021)

Pela inserção de um vídeo no questionário, tornou-se imprescindível perceber que tipo de sentimentos e quais os fatores no território mais valorizados pelos respondentes, visualizados há apenas alguns instantes. A figura 4 atesta a valorização atribuída à Tranquilidade transmitida pelas imagens, com 31% das respostas. Seguindo em linha com a ausência de exploração a nível turístico e com a conservação sustentável para este território, a Autenticidade do local afirmou-se como o segundo fator mais valorizado, ao alcançar 26% das respostas.

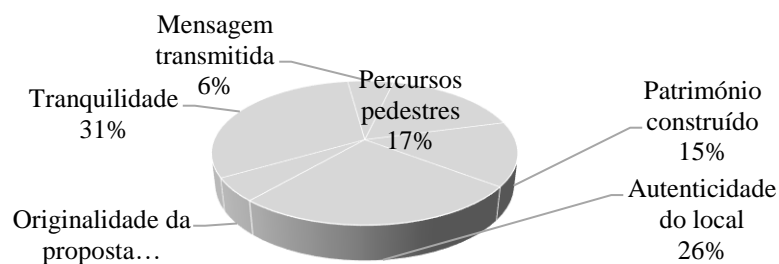


Figura 4. Fatores mais valorizados no território apresentados no vídeo
 Fonte: Ferraz (2021)

Com o intuito de recolher informação acerca do grau de concordância para um conjunto de ações concebidas para a Rede de Aldeias, na figura 5 recorreu-se a uma Escala de Likert de 7 pontos, entre 1 (não concordo) a 7 (concordo plenamente), para desta forma avaliar as 7 afirmações. Apresentam-se apenas resultados das opções 6 e 7, dado reunirem mais de 73% das respostas.

		6 - Concordo muito		7 - Concordo plenamente	
		freq.	%	freq.	%
Considero que a RA será mais interessante se promover um turismo ambientalmente sustentável	(...)	40	17,5	132	57,9
A criação desta RA poderá trazer benefícios para o desenvolvimento do concelho e das aldeias.	(...)	38	16,7	148	64,9
Darei maior preferência a um projeto como o da RA sabendo que promove atividades tradicionais e autênticas.	(...)	45	19,7	134	58,8
Havendo uma loja da RA com produtos da região, seria um local que certamente visitaria.	(...)	57	25,0	110	48,2
Considero que num período pós-pandémico, se trata de um destino para desfrutar das minhas férias em segurança.	(...)	51	22,4	121	53,1
Muito provavelmente divulgaria a Rede de Aldeias a amigos e familiares.	(...)	44	19,3	136	59,6

Figura 5. Nível de concordância relativamente às ações sustentáveis para a Rede de Aldeias

Fonte: Ferraz (2021)

A importância assumida pela criação de uma Rede de Aldeias Turísticas Sustentáveis evidencia-se pelos benefícios que poderão daí advir, com 64,9% dos respondentes a concordarem com este facto, sendo que a importância atribuída – com 59,6% dos respondentes a concordarem plenamente – à partilha e divulgação deste projeto com familiares e amigos, espelha uma sensibilidade particular e demarcada consciência em contribuir de forma gratuita e altruísta para a propagação deste projeto.

Seguindo em linha com a tendência de respostas em valorizar os benefícios resultantes de implementação deste projeto, é de destacar a concordância plena por parte de 58,8% dos respondentes em preterir outros projetos, sabendo de antemão que a Rede de Aldeias promove atividades e ideais autênticos, certificando desta forma a relevância desta investigação.

Sendo a sustentabilidade um dos pontos fulcrais deste projeto, pretendeu-se com os resultados obtidos com a figura 6 avaliar o grau de importância atribuído relativamente a um conjunto de ações sustentáveis a aplicar nesta Rede. Recorreu-se a uma Escala de *Likert* de 7 pontos, entre 1 (não concordo) a 7 (concordo plenamente), para desta forma avaliar as 7 afirmações. Apresentam-se apenas resultados das opções 6 e 7, uma vez que reúnem mais de 73% das respostas.

		6 - Muito importante		7 - Extremamente importante	
		freq.	%	freq.	%
Redução da circulação automóvel nas aldeias da Rede.	(...)	54	23,7	79	34,6
Promoção da utilização de meios de transporte mais ecológicos (bicicleta, veículos elétricos,...).	(...)	66	28,9	111	48,7
Organização de workshops relacionados com agricultura sustentável e educação ambiental.	(...)	60	26,3	97	42,5
Adoção de política livre de plásticos nos estabelecimentos turísticos e comerciais.	(...)	56	24,6	111	48,7
Envolvimento dos negócios locais (animação turística, produtores agrícolas,...) no projeto da Rede de Aldeias.	(...)	48	21,1	136	59,6
Adoção de técnicas e materiais tradicionais nas obras de requalificação.	(...)	51	22,4	124	54,4
Adoção de energias amigas do ambiente (painéis fotovoltaicos, energia geotérmica, eólica,...) na Rede de Aldeias.	(...)	45	19,7	129	56,6
Promoção de um sistema de compostagem nas aldeias.	(...)	53	23,2	120	52,6
Recuperação e valorização das tradições e costumes locais.	(...)	42	18,4	138	60,5

Figura 6. Ações sustentáveis na Rede de Aldeias
 Fonte: Ferraz (2021)

No seguimento dos resultados apurados ilustrados pela figura 6, a valorização dos costumes locais e tradições destaca-se das demais, em que os respondentes consideraram ser extremamente importante (60,5% das respostas) a manutenção e respeito por estas questões, sendo que os negócios locais devem ser consultados e envolvidos no processo (59,6% das respostas), contribuindo desta forma para que a economia circule de forma sustentável e em benefício das comunidades locais. De assinalar o apuro de um resultado interessante, que se prende com a menor importância assinalada atribuída à redução da circulação de automóveis dentro da Rede de Aldeias (apenas 34,6% consideraram extremamente importante), o que contraria a tendência atual de transformação rodoviária em detrimento de meios menos poluentes, como circulação por meio de bicicleta, a pé, ou ainda veículos de tração animal.

Os resultados apurados evidenciam uma alteração das tendências relativamente ao rumo a tomar em termos de ações sustentáveis, em que a preocupação com questões relacionadas com o património (edificado e não edificado), ambientais e sociais se impõe, num período pautado por alterações climáticas intensas, instabilidade nos mercados económicos e consequentes impactos na sociedade, prejudiciais a uma evolução positiva da atividade turística de uma forma sustentável.

4. Conclusões Finais

O turismo é comumente reconhecido como “o principal motor da economia” (Turismo de Portugal, 2019, p.6) em Portugal, e como tal, deve ser desenvolvido de forma alcançar resultados cada vez mais positivos e que se distribuam de forma cada vez mais

homogénea pelo território português. O interior de Portugal tem vindo a ser cada vez mais reconhecido turisticamente a nível global, fruto de um trabalho e gestão criteriosos ao longo dos anos pelos *stakeholders* envolvidos direta e indiretamente no mercado, que têm alertado continuamente para a necessidade de apostar na gestão ordenada e governança (Gonçalves, 2005; Peters, 2013) conectada, pautada por um interesse real em agir em benefício das comunidades locais.

Sendo a sustentabilidade uma das premissas dos tempos atuais, a Rede de Aldeias Turísticas Sustentáveis aqui proposta preenche muitos dos requisitos necessários a um desenvolvimento turístico assente em práticas de sustentabilidade em linha com os principais programas existentes, como sejam a Estratégia Turismo 2027, ou o Plano Turismo + Sustentável 2023. De referir ainda o Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território, que defende que “As cidades e os pequenos centros urbanos são as âncoras de sustentação dos territórios de baixa densidade e de povoamento difuso, pela oferta de comércio, equipamentos e serviços que garantem, pelas redes sociais e económicas que desenvolvem...” (p. 67), sendo que o crescimento num todo deve ter em consideração a todos os momentos os pequenos centros habitacionais, pois é aqui que estão concentradas muitas das bases históricas e sociais do nosso país. As linhas orientadoras existentes nestes documentos traçam os eixos assumidos por este projeto, baseadas num questionário especialmente desenvolvido para obter a visão de um conjunto de respondentes distribuídos pelo território nacional, na forma de um conjunto de questões relacionadas com a possibilidade de implementação desta rede e dos seus elementos de sustentabilidade, em que os resultados alcançados revelaram uma sensibilidade efetiva para com os benefícios que podem ocorrer derivados de ações sustentáveis. Os principais resultados evidenciam uma preocupação em desenvolver esforços de forma a recuperar e valorizar as tradições e costumes locais, ou pelo envolvimento dos atores locais, num ambiente de constante preocupação com a sustentabilidade. A par destes resultados a segurança e a tranquilidade foram duas questões bastante valorizadas, o que, naturalmente deverá dar origem a elementos transformadores que atuem sobre o desenvolvimento turístico local, envolvendo a população numa simbiose com o seu território, património histórico, cultural, social e edificado, assim como com as dinâmicas de um novo destino turístico, permitindo consequentemente dar origem a um novo paradigma de colaboração e trabalho em prol destas quatro aldeias. O trabalho desenvolvido com vista a um presente e futuro mais sustentável, irá proporcionar a oportunidade a futuras gerações de usufruir do conhecimento existente, das tradições, da cultura, de um meio ambiente mais saudável e do restante património existente nestas aldeias, tendo em conta que as bases para a compreensão e manutenção dos territórios foram executadas previamente e de forma correta, por meio de um trabalho colaborativo sustentável e em linha com as exigências de um mercado turístico extremamente dinâmico em constante metamorfose.

4.1 Limitações e Propostas Futuras

Com o intuito de obter informações mais precisas, propõe-se uma investigação científica mais aprofundada, na forma de um novo questionário, com uma amostra mais alargada no que diz respeito às preferências relativas às ações de sustentabilidade a desenvolver, procurando desta forma ampliar as soluções a desenvolver especificamente para cada uma das aldeias. Procurar determinar quais as melhores soluções de implementação das ações específicas para cada uma das quatro aldeias, adaptadas às exigências e características de cada uma delas.

Ampliar a rede de aldeias seria uma proposta a ter em conta, não só a nível concelhio - dado existirem vários outros exemplos que poderiam ser incluídos neste projeto – mas também através da inclusão de outras aldeias, permitindo um alargamento da rede a outros concelhos limítrofes e conseqüente aumento da visibilidade destes territórios. O fato de envolver outros territórios permitiria desenvolver esforços de uma forma mais profícua no que diz respeito à obtenção de fundos comunitários e conseqüente investimento no desenvolvimento desta rede. Aliado a este tema, urge desenvolver esforços para captação de investimento a nível hoteleiro, sendo que a oferta é ainda muito limitada – que atuaria como suporte e complemento a este projeto – através do desenvolvimento de novas soluções e linhas orientadoras que permitam criar uma maior atratividade a este nível, o que naturalmente permitirá o surgimento de mais emprego, mais alternativas de suporte empresarial e conseqüentemente um *incoming* de turistas mais significativo e *cash-flow* constante e suficiente, de forma a gerar e recuperar investimentos (Dai, Haque, & Zurbruegg, 2020) de forma mais significativa, pela criação de condições ótimas à instalação de empreendedorismo atual e em linha com as necessidades do território.

Referências

- Abramo, G., D'Angelo, C. A., & Di Costa, F. (2020). Does the geographic proximity effect on knowledge spillovers vary across research fields? *Scientometrics*, 123(2), 1021–1036. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03411-x>
- Bekker, M. C. (2015). Project Governance – The definition and leadership dilemma. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 194(October 2014), 33–43. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.06.117>
- Cervený, L. K. (2022). Sustainable recreation and tourism: Making sense of diverse conceptualizations and management paradigms. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 38(May), 100520. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2022.100520>
- CIC. (2020). *Deliberação_Cic_Pt2020_01072015_Territorios_Baixa_Densidade*.
- Dai, Y., Haque, T., & Zurbruegg, R. (2020). Factor return forecasting using cashflow spreads. *International Review of Economics and Finance*, 69(October 2018), 917–931. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2020.06.018>
- Direção-Geral do Território. (2019). *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território - Alteração Diagnóstico*. 225.

- Duro, J. A., Perez-Laborda, A., Turrion-Prats, J., & Fernández-Fernández, M. (2021). Covid-19 and tourism vulnerability. *Tourism Management Perspectives*, 38(May). <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100819>
- Ferraz, R. (2021). Estratégia territorial - proposta de uma Rede de Aldeias Turísticas Sustentáveis no concelho de Santa Comba Dão. <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/6443/1/Projeto%20Mestrado%20Rui%20Ferraz%20set.2021.pdf>
- Ferreira, P. J. F. (2010). *Etnobotânica de Rio de Onor: Uma aldeia transmontana*. 166.
- Gkoumas, A. (2019). Evaluating a standard for sustainable tourism through the lenses of local industry. *Heliyon*, Vol. 5. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2019.e02707>
- Gonçalves, A. (2005). *O CONCEITO DE GOVERNANÇA Trabalho apresentado no XIV Congresso Nacional do Conpedi-Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito-Fortaleza, 2005*. (Xiv), 16.
- Hu, M., Qiu, P., Wan, F., & Stillman, T. (2018). Love or hate, depends on who's saying it: How legitimacy of brand rejection alters brand preferences. *Journal of Business Research*, 90(September 2017), 164–170. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.05.006>
- IAPMEI - Agência para a. (n.d.). *GUIA PRÁTICO DO EMPREENDEDOR*.
- INE - Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Estatísticas do Turismo 2020*. Retrieved from www.ine.pt
- Jesus, C., & Franco, M. (2016). Cooperation networks in tourism: A study of hotels and rural tourism establishments in an inland region of Portugal. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 29, 165–175. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2016.07.005>
- maisbeiras.sapo.pt. (2022) *Santa Comba Dão: Couto do Mosteiro reconhecido com o certificado das Aldeias de Portugal*. Acedido em 17 de outubro de 2022, em <https://maisbeiras.sapo.pt/santa-comba-dao-couto-do-mosteiro-reconhecido-com-o-certificado-das-aldeias-de-portugal>
- Manthiou, A., Klaus, P., & Luong, V. H. (2022). Slow tourism: Conceptualization and interpretation – A travel vloggers' perspective. *Tourism Management*, 93(April), 104570. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104570>
- Moosavi, J., Bakhshi, J., & Martek, I. (2021). The application of industry 4.0 technologies in pandemic management: Literature review and case study. *Healthcare Analytics*, 1(September), 100008. <https://doi.org/10.1016/j.health.2021.100008>
- Nguyen, T. Q. T., Johnson, P., & Young, T. (2022). Networking, cooperation and sustainability of tourism destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, (January). <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2022.01.003>
- Oh, H., Assaf, A. G., & Baloglu, S. (2016). Motivations and goals of slow tourism. *Journal of Travel Research*, 55(2), 205–219. <https://doi.org/10.1177/0047287514546228>
- OMT. (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*, UNEP and UNWTO, 2005, p.11-12
- Peters, B. G. (2013). O que é governança? *Revista Do TCU*, 28–33.

- Rastegar, R. (2022). Towards a just sustainability transition in tourism: A multispecies justice perspective. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 52(February), 113–122. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2022.06.008>
- República Portuguesa - UMVI - Unidade de Missão para a Valorização do Interior. (2016). *PNCT*. 144.
- rotan2. (s/d). Acedido em 24 outubro de 2022, em <https://www.rotan2.pt/search>
- Ruggerio, C. A. (2021). Sustainability and sustainable development: A review of principles and definitions. *Science of the Total Environment*, 786, 147481. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.147481>
- Shah, C., Trupp, A., & Stephenson, M. L. (2022). Deciphering tourism and the acquisition of knowledge: Advancing a new typology of ‘Research-related Tourism (RrT).’ *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 50(January 2021), 21–30. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.12.003>
- Silveira, L. M. da, Petrini, M., & Santos, A. C. M. Z. dos. (2016). Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? *REGE - Revista de Gestão*, 23(4), 298–305. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.09.005>
- Sørensen, F., & Grindsted, T. S. (2021). Sustainability approaches and nature tourism development. *Annals of Tourism Research*, 91. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2021.103307>
- Stojčić, N., Mikulić, J., & Vizek, M. (2022). High season, low growth: The impact of tourism seasonality and vulnerability to tourism on the emergence of high-growth firms. *Tourism Management*, 89(October 2021). <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2021.104455>
- Territorial, P. N. para a C. (2018). *Territórios de Baixa Densidade, identificados no Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT)*. 1–5.
- travelBI by Turismo de Portugal. (2022). *Taxas de ocupação | Quarto jan-set 2022*. Acedido em 05 de novembro de 2022, em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/taxas-de-ocupacao-quartocama/>
- travelBI by Turismo de Portugal. (2022). *Taxas de ocupação | Quarto jan-dez 2020*. Acedido em 05 de novembro de 2022, em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/taxas-de-ocupacao-quartocama/>
- travelBI by Turismo de Portugal. (2022). *Taxas de ocupação | Quarto jan-dez 2021*. Acedido em 07 de novembro de 2022, em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/taxas-de-ocupacao-quartocama/>
- Turismo de Portugal. (2019). **ESTRATÉGIA TURISMO 2027 LIDERAR O TURISMO DO FUTURO**.
- Turismo de Portugal. (2020). *Plano Turismo + Sustentável 20-23*. 11.
- UNWTO. (2005). *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*, UNEP and UNWTO, 2005, p.11-12.

- WTTC. (2018). *Economic Impact 2018 - Portugal*.
- Zhang, J., Ji, M., & Zhang, Y. (2015). Tourism sustainability in Tibet - Forward planning using a systems approach. *Ecological Indicators*, 56, 218–228.
<https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2015.04.006>